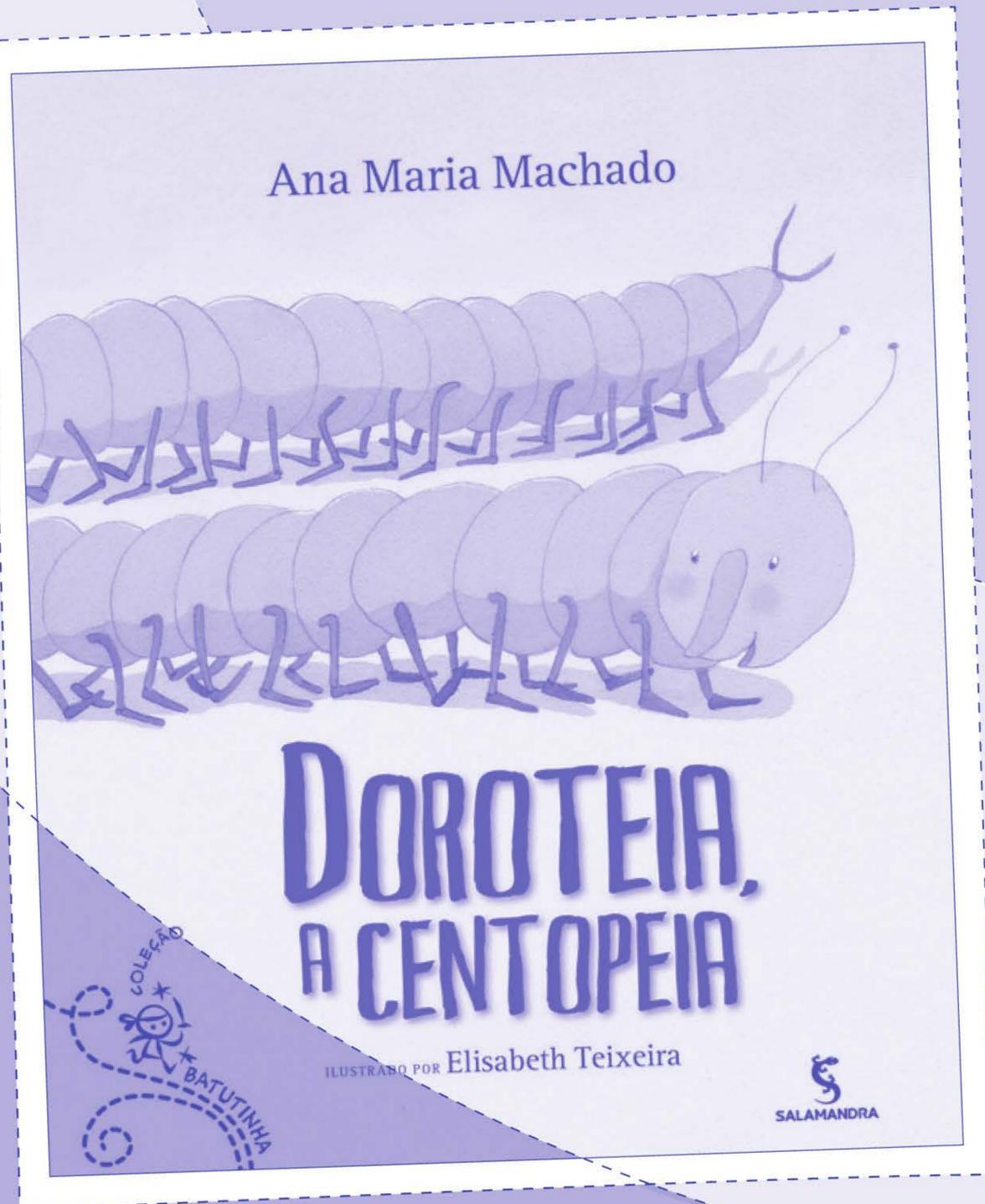


# DOROTEIA, A CENTOPEIA

Ana Maria Machado

Ilustrações Elisabeth Teixeira



## PROJETO DE LEITURA

Elaboração  
Anna Flora



## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ana Maria Machado é uma das mais prestigiadas escritoras brasileiras. Em mais de quarenta anos de carreira, já publicou mais de cem livros para crianças, jovens e adultos, no Brasil e no exterior, somando cerca de vinte milhões de exemplares vendidos. Em 2000, recebeu o prêmio Hans Christian Andersen, e, em 2001, se tornou membro da Academia Brasileira de Letras.

## A COLEÇÃO BATUTINHA

As histórias que fazem parte dessa coleção foram publicadas originalmente na revista *Recreio*, que, no final da década de 1970, desempenhou um papel fundamental na verdadeira “revolução” ocorrida na literatura infantil brasileira, tão elogiada e premiada no mundo inteiro.

Posteriormente, a Salamandra publicou essas histórias em forma de coleção, uma em cada volume, sempre ilustradas por um artista diferente. Com nove títulos, todos apresentando narrativas curtas, marcadas pela oralidade, as histórias dessa coleção alternam gente e animais como personagens. O ponto comum é a busca de valores, como a amizade e o companheirismo.

## A CRIANÇA E A LITERATURA

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida. Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas. Nesse sentido, a escola é um dos espaços

ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área.

Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações dos personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto. No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem muito por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”. Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim – para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, como se o (a) professor(a) estivesse realizando as atividades com as crianças.

Anna Flora

## ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR UMA “REDE DE LEITORES”

### O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que elas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas de plástico, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta. Veja abaixo:



## A RODA DE HISTÓRIAS

As atividades sugeridas a seguir podem ser realizadas com todos os livros da coleção. Logo após as sugestões gerais de atividades, apresentamos sugestões específicas para serem desenvolvidas após a leitura de cada livro. Ao iniciar uma atividade que exige alguns materiais, o (a) professor(a) deve considerar o número de alunos da classe, para que não falte nem sobre material.

### Antes da leitura

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome do autor e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título. Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação) com a ilustração?

Analise também a contracapa, em que aparece a foto da autora e uma apresentação da coleção. Uma criança pode ler o texto da contracapa para a turma. Mostre outros livros/coleções que tenham uma apresentação na contracapa (não precisa ser necessariamente da *Coleção Batutinha*; podem ser outros livros, de outros autores).

## Durante a leitura

Uma criança pode contar para o grupo o trecho da história que ela está lendo. Todos os leitores podem comentar o que estão achando da passagem do enredo, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Cada aluno pode também desenhar as cenas principais da história até o trecho que leu.

Em seguida, pode-se fazer uma leitura em voz alta do “trecho do dia”.

## Após a leitura

Cada criança cria sua própria capa para o livro, usando um pedaço de cartolina dobrado ao meio e lápis coloridos. Você pode propor:

- Crie outro título para a história que lemos.
- Crie uma nova ilustração para a capa. Não se esqueça de que a ilustração tem de ter ligação com o título.
- Não se esqueça de escrever na capa o nome da autora e o seu nome como ilustrador.

Proponha também que escrevam na contracapa outra apresentação para a história. Depois, cada aluno lê o texto de apresentação que criou para o livro.

Pode-se também organizar uma exposição das capas criadas pela turma.

## ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA DE DOROTEIA, A CENTOPEIA

### Atividade 1: Teatro – Roteiro e encenação

#### Materiais necessários

#### Professor:

- 3 ou 4 folhas de papel kraft brancas
- folhas de sulfite brancas

#### Aluno:

- 1 conjunto de canetinhas hidrocor
- 1 peça de tecido verde (tecido barato, como algodão ou tule) medindo mais ou menos 30 x 30 cm
- tesoura sem ponta

- fita adesiva
- fitinhas coloridas (de embrulhar presente)

Obs.: Colocar os materiais dentro de uma sacolinha de supermercado.

Na roda de histórias, converse com o grupo, lembrando os trechos que os alunos acharam mais significativos da história. Por exemplo:

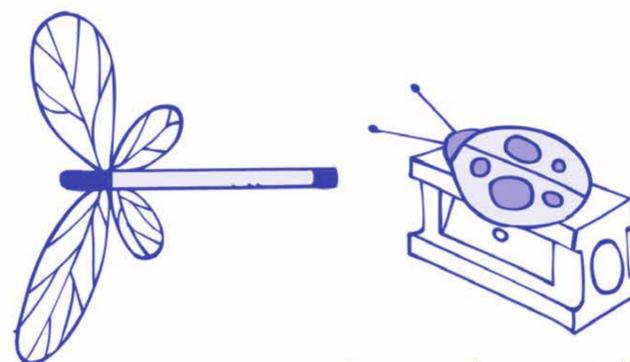
– Como era o jardim onde Doroteia morava? Quais eram os bichinhos que viviam no jardim? O que eles faziam e como se relacionavam uns com os outros? Por que Doroteia estava triste? O que o doutor Caracol descobriu que Doroteia tinha? E depois? O que os bichinhos resolveram fazer para ajudar Doroteia? etc.

Após terem conversado sobre a história, proponha:

– Vamos construir alguns dos personagens que aparecem na história. Utilizaremos os objetos do nosso dia a dia. É só usar a folha de sulfite, canetinhas hidrocor, fita adesiva e fitinhas coloridas.

Por exemplo:

Canetinha-libélula



Apontador-joaninha

Régua-centopeia



Lápis-lesma

Após terem construído os bichinhos, oriente as crianças a colocá-los dentro da sacolinha de supermercado, com os outros materiais. Não tem importância se os bonecos amassarem um pouco; na hora da brincadeira as crianças “arrumam” os bichinhos.

Monte com as crianças o jardim da Doroteia no pátio. Cada aluno leva o seu livro *Doroteia, a centopeia* e lápis grafite. Você deve levar as folhas de sulfite.

Organize uma roda com todos sentados no chão. Divida-a em “rodinhas” formadas por 4 a 5 crianças. Os participantes das equipes devem estender no chão os tecidos verdes, um ao lado do outro, formando um “jardim”.

Deixe-os brincar com os “objetos-personagens” criando situações e diálogos. É importante você não interferir no “faz de conta” das crianças.

Depois da brincadeira, organize novamente a roda maior. Proponha às crianças:

– Vamos reler os trechos da história que achamos mais interessantes e escrever um roteiro para nossa peça a partir deles.

Obs.: Devido à faixa etária das crianças, sugerimos um roteiro simples, baseado em três eixos: ONDE (o lugar onde se passa a cena), QUEM (os personagens que aparecem na cena) e O QUÊ (a ação).

Combine com as crianças quais serão as cenas da peça. Depois, escreva na folha de papel kraft, com letras bem grandes:

Roteiro do teatro – “Doroteia, a centopeia”

Primeira cena

Onde: No jardim

Quem: As abelhas, as formigas e os grilos

O quê: Os bichinhos conversando e trabalhando

Com a ajuda da turma, escreva coletivamente a primeira cena.

Antes de escrever a segunda cena, converse com a turma, apontando no roteiro:

– Todo roteiro de teatro mostra três coisas: o lugar onde a cena acontece é o “onde”; os personagens que aparecem na cena são o “quem” e o “o quê” indica a ação dos personagens.

Divida a turma em equipes de cerca de quatro crianças. Distribua folhas de sulfite para as equipes, que devem copiar a primeira cena. Em seguida, os próprios participantes escolhem e escrevem as cenas seguintes do roteiro.

Não tem importância se os roteiros ficarem diferentes uns dos outros. A proposta é justamente mostrar que no teatro há diversas maneiras de representar uma história.

Ao final, todas as equipes apresentam seus roteiros para o grupo. Cada equipe deve ensaiar a peça usando os “objetos-personagens” – semelhante a um teatro de fantoches. Depois apresenta seu teatro para a turma.

Após as apresentações, evite perguntar qual foi a melhor encenação, tampouco compare o desempenho dos “atores”. Em vez disso, você pode perguntar:

– Durante o nosso teatro, quais trechos do livro foram escolhidos por todas as equipes? Quais passagens do enredo foram escolhidas somente por uma equipe?

O grupo deve identificar quais são essas passagens.

Aponte dois aspectos que parecem contraditórios, mas que, na verdade, estão integrados: ninguém interpreta uma história do mesmo jeito que outra pessoa, mas é comum muitas pessoas se lembrarem das mesmas passagens da narrativa.

## Atividade 2: Mutirão dos “criadores” de centopeias

### Materiais necessários

#### Professor:

- 6 rolos de papel crepom verde (para o corpo da centopeia)
- 1 pacote de folhas de sulfite brancas
- 1 pedaço de cartolina branca, em forma de círculo, medindo, mais ou menos, 20 cm de diâmetro (para a face da centopeia)
- 1 minidicionário para crianças
- 1 novelo pequeno de lã preta
- fita adesiva
- cola
- fita crepe

## Aluno:

- 4 pedaços de papel-cartão branco cortados no formato 20 x 20 cm
- 1 conjunto de canetinhas hidrocor
- 1 revista velha (grossa e com muitas páginas)
- 1 minidicionário para crianças
- fita crepe
- fitinhas coloridas (de embrulhar presente)

Na roda de histórias:

Ler novamente o seguinte trecho da história:

“– Temos que ajudar nossa amiga. Ela sozinha não vai conseguir esse dinheiro. Na nossa colmeia todos trabalham para todos – disse Zizi.

– No nosso formigueiro também – confirmou Tita.”

Você pode acrescentar:

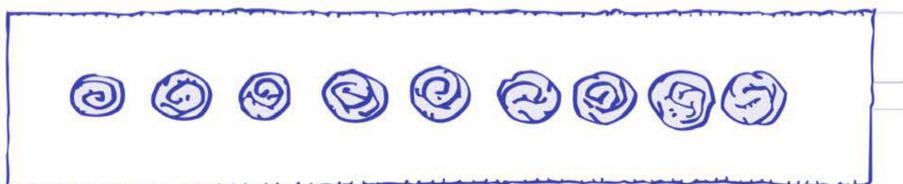
– ... E na nossa turma todos brincam com todos. Vamos construir em mutirão a nossa Doroteia. Quem sabe o que é “mutirão”? Vamos procurar o significado dessa palavra no dicionário?

Em seguida:

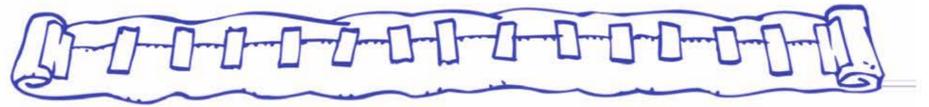
– No nosso mutirão vamos construir a Doroteia e também seus sapatinhos.

Todos deverão pegar os materiais que trouxeram de casa e se dirigir ao pátio. Lá, divida o grupo em seis equipes (com cinco crianças, mais ou menos, em cada uma). Cada equipe vai construir uma parte do corpo da Doroteia. Depois, devem juntar todos os pedaços, formando a centopeia.

É muito fácil: distribua um rolo de papel crepom verde para cada equipe. Em seguida, os participantes abrem o rolo e estendem a folha inteira de papel crepom no chão. Depois, pegam as revistas velhas e retiram algumas páginas para fazer bolas de papel (mais ou menos do tamanho de uma bola de tênis). Colocam as bolas em linha reta, no meio da folha de crepom:



Enrolam e prendem as bordas da folha de papel crepom com fita crepe, apertam as duas extremidades e prendem as pontas com fita crepe, para as bolas não escaparem:



Depois, colocam o corpo do boneco nesta posição (com o lado onde estão os pedaços de fita adesiva voltado para baixo):

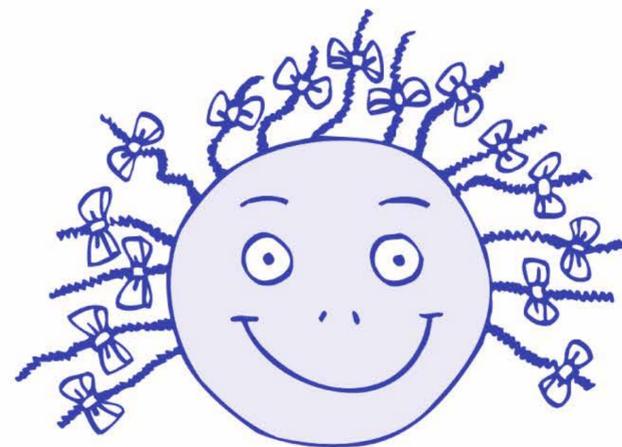


Em seguida, proponha:

– Cada equipe construiu uma parte do corpo da Doroteia. Agora, vamos juntá-las, formando uma grande centopeia.



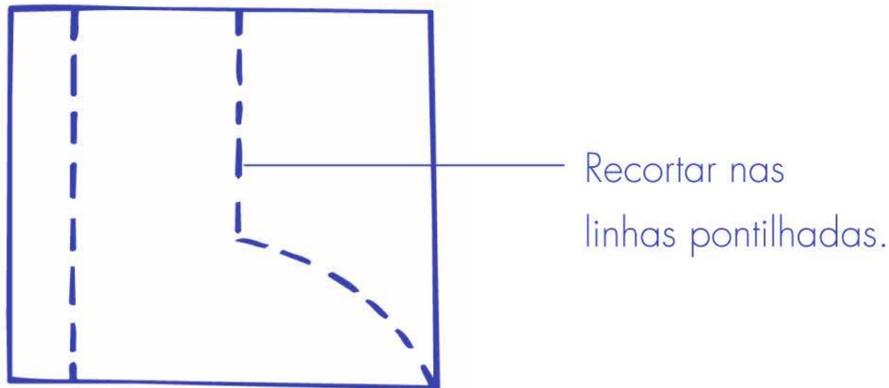
Em seguida, pegue o círculo de cartolina que você trouxe de casa. Nele, desenhe a face da personagem e convide as crianças para ajudar a colar os cabelos, que serão os fios de lã preta, enfeitando-os com as fitinhas coloridas:



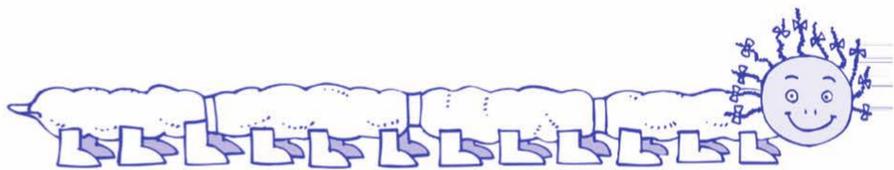
Pregue com fita crepe a face da Doroteia em uma das extremidades do corpo da centopeia. Em seguida, proponha a construção dos sapatinhos da Doroteia. Cada criança da equipe cria o modelo que quiser. Um pé pode ser diferente do outro.

Cada participante deve pegar os quadradinhos de cartolina que trouxe de casa. Em cada quadradinho, desenhar, pintar e recortar um sapato.

Você pode seguir este modelo de sapato, pois será fácil prendê-lo no corpo da centopeia:



Depois, usando fita crepe, as crianças prendem cada sapato no corpo da centopeia. Dica: fazer "aneizinhos" de fita crepe, com o lado adesivo para fora (assim a fita não aparece):



A Doroteia da turma está pronta! Agora, cada aluno pega uma folha de sulfite e recorta um retângulo medindo mais ou menos 10 x 4 cm. Nesse retângulo, escreve uma frase sobre a Doroteia.

Depois, cada aluno lê a frase que criou e prega o pedaço de papel com fita adesiva no corpo da centopeia:



Quando os cartões estiverem pregados no corpo do boneco, todos carregam a centopeia até as outras classes e anunciam:

– A Doroteia está vindo até aqui para convidá-los para a leitura do livro *Doroteia, a centopeia*. Será na roda de histórias, no pátio (combinar data e hora).

### Atividade 3: Referências literárias

#### Materiais necessários

#### Professor:

- o livro *Doroteia, a centopeia*, de Ana Maria Machado
- o livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato

- 1 pacote de folhas de sulfite brancas
- 1 minidicionário para crianças

#### Aluno:

- 1 minidicionário para crianças

Na roda de histórias, conversando com a turma, releia o seguinte trecho do livro *Doroteia, a centopeia*:

*"Veio o médico. O famoso doutor Caracol, aluno do doutor Caramujo, médico mais famoso ainda."*

Pergunte para a turma:

– Quem conhece o personagem – o doutor Caramujo? Ele aparece em qual livro? Quem escreveu esse livro?

Mostre a ilustração do doutor Caracol do livro *Doroteia, a centopeia* e a ilustração do doutor Caramujo do livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.

Caso as crianças não conheçam o doutor Caramujo, de Monteiro Lobato, leia em voz alta o capítulo "A pílula falante", de *Reinações de Narizinho*. Nesse capítulo, o doutor Caramujo dá as pílulas para Emília falar, pois nessa época ela ainda era muda, como todas as bonecas de pano.

Mostre para as crianças que é comum um autor, em uma história, citar personagens de outro escritor. Isso se chama "referência literária".

Distribua uma folha de sulfite para cada criança e converse com elas:

– Vamos procurar no dicionário e escrever o significado das palavras "referência" e "literária".

Em seguida, sugira a criação de uma história em que apareça uma "referência literária". Sugestão:

*"Um dia, Doroteia encontrou um sapatinho de cristal no canteiro das violetas. 'Quem teria perdido só um pé de sapato!' – ela pensou.*

*Então, Doroteia resolveu colocar um anúncio no Jornal do Jardim:*

*PROCURA-SE A DONA DE UM SAPATINHO DE CRISTAL.*

*FAVOR PROCURAR DOROTEIA, A CENTOPEIA.*

*No dia seguinte..."*

Outras sugestões:

- Doroteia encontra o Gato de Botas.
- Doroteia encontra o Pequeno Polegar usando a bota de sete léguas.

- Doroteia encontra a família da velha que mora dentro de uma bota.

Sugestão: Durante a semana, leia os capítulos iniciais de *Reinações de Narizinho* até o trecho em que o doutor Caramujo dá as pílulas falantes para Emília. Depois, o livro poderá ficar na biblioteca da classe para quem quiser continuar a leitura em casa.